

JORNADAS DE ENGENHARIA COSTEIRA E PORTUÁRIA

Governo promete melhorar operacionalidade dos portos

O subsecretário regional das Pescas, Marcelo Pamplona, disse ontem que o executivo açoriano pretende melhorar as condições de operacionalidade dos portos das ilhas

Marcelo Pamplona, que presidiu à sessão de encerramento das 4.ªs Jornadas Portuguesas de Engenharia Costeira e Portuária, referiu que existem nos Açores cerca de 120 infra-estruturas portuárias “algumas delas com

grande valor cultural”, sendo necessário proceder à realização de trabalhos de manutenção em algumas delas.

Marcelo Pamplona afirmou que o Governo Regional vai continuar a investir na protecção costeira “de forma a combater a erosão da orla costeira, nalguns locais das nossas ilhas”.

Adiantou que o investimento programado para iniciar ou executar nesta legislatura,

a nível portuário e costeiro, “constituirá mais uma alavanca fundamental para a continuação do desenvolvimento harmonioso da nossa Região”.

As Jornadas, uma iniciativa da Delegação portuguesa da Associação Internacional de Navegação, foram organizadas pela Administração dos Portos da Terceira e Graciosa e decorreram no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo durante

dois dias com a participação de cerca de meia centena de especialistas.

Na sessão de encerramento foi atribuído o Prémio “Fernando Abecassis 2005” ao engenheiro José Manuel Cezeira, considerado um dos maiores especialistas mundiais em estaleiros navais.

As 5.ªs Jornadas Portuguesas de Engenharia Costeira e Portuária terão lugar em 2007 em Lisboa. □

CONTRIBUTO ESSENCIAL PARA O SUCESSO DOS PORTOS AÇORIANOS

Engenheiros defendem observação das ondas



PORTO DA PRAIA é uma das obras que sofreu com uma ondulação “impensável” para a Região até à pouco tempo

Conhecer a agitação marítima e as condições de operacionalidade nos portos insulares é crucial para a construção e manutenção dessas infra-estruturas na Região.

Os responsáveis pela gestão dos portos açorianos vão propor ao Governo Regional a criação de uma rede de observação permanente das condições de operacionalidade de todas as infra-estruturas portuárias existentes no arquipélago.

Ribeiro Pinto, da administração dos portos de Angra do Heroísmo e Graciosa, que falava no final das IV Jornadas Portuguesas de Engenharia Costeira e Portuária, sus-

tentou que “essa será uma forma de poder intervir antes do desgaste completo dos portos”.

Com esta rede, será possível reparar com menos custos eventuais danos nos portos, antes que os estragos sejam grandes em estruturas que estão sujeitas, em particular no Outono e Inverno, a ondulações fortes, disse Ribeiro Pinto.

A ideia é bem recebida pelo presidente da delegação

portuguesa da Associação Internacional de Engenharia Portuária, Marcos Rita, que adianta ser “crucial o conhecimento da agitação marítima no arquipélago para a construção, manutenção ou recuperação dos portos insulares”.

Nos últimos anos, vários temporais provocaram estragos significativos em portos comerciais das ilhas, que obrigaram a investimentos na sua recuperação de vários milhões de euros.

Os Açores possuem, nas nove ilhas, mais de 120 infra-estruturas entre portos comerciais, de pesca, marinas, portos e portinhos de recreio e antigos varadouros, um património que as autoridades regionais pretendem preservar histórica e culturalmente.

Nesse sentido, pretendem a atenção dos técnicos na elaboração dos projectos

para um “maior rigor nos testes em modelo reduzido, que muitas vezes esquecem as especificidades dos mares do arquipélago”.

A região considera-se “um laboratório vivo” para a engenharia portuária e, por isso, tem em desenvolvimento, através da Universidade dos Açores, o programa “CLIMAT” destinado a “ampliar o conhecimento da ondulação no arquipélago”.

A região tem em curso a reparação do Porto da Praia da Vitória (27 milhões de euros) e vai construir novo cais específico para navios de cruzeiros e “ferries” em Ponta Delgada, as “Portas do Mar”, um projecto global orçado em 46 milhões de euros.

O Executivo açoriano pretende, ainda, construir núcleos de recreio náutico nas ilhas de Santa Maria, Velas, Madalena e Lajes das Flores. □

REGULAMENTO ESTÁ PUBLICADO

Dois espaços arqueológicos visitáveis na baía de Angra

Dois locais do parque arqueológico subaquático da baía de Angra do Heroísmo estão disponíveis para visitas de mergulhadores, anunciou ontem o Governo açoriano, que aposta neste projecto como uma nova vertente turística na ilha Terceira.

O Decreto do Governo Regional que cria o Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra, abrindo a possibilidade de visitas a dois sítios já delimitados – Lidador e Cemitério das Âncoras – foi publicado, quinta-feira, no Jornal Oficial.

Dados históricos indicam que na baía de Angra do Heroísmo terão ocorrido, desde 1552, um total de 74 naufrágios, estando ainda grande parte dos navios afundados por localizar.

Esta baía da ilha Terceira foi, ao longo de vários séculos, ponto de escala de embarcações das Índias Orientais, da costa africana e do Brasil.

Lidador (nome de um navio que vinha do Brasil e naufragou em 1878) e Cemitério das Âncoras (área do ancoradouro do porto de Angra do Heroísmo) são as duas zonas já sinalizadas com bóias, que

estão acessíveis a visitas, a partir de agora, de qualquer mergulhador devidamente credenciado.

Segundo a mesma fonte, estes dois locais abertos aos visitantes apresentam “excelentes condições” para serem explorados do ponto de vista turístico, por possuírem características geoculturais de interesse.

Com este projecto do parque subaquático, que já identificou 13 sítios arqueológicos, o executivo açoriano pretende sensibilizar a comunidade local para a importância do património subaquático e, simultaneamente, para a própria identidade histórica da população.

No último Verão, uma equipa de arqueólogos subaquáticos esteve a inventariar os restos dos naufrágios que ocorreram na baía de Angra do Heroísmo, antigo porto de passagem das naus rumo às Américas ou às Índias.

Os historiadores confirmam que existem inúmeros vestígios arqueológicos em redor das ilhas açorianas, os quais apresentam muitas potencialidades para aproveitamento turístico. □

ESTATÍSTICAS DO INE

Açores com menor nível de envelhecimento do País

Os Açores são uma das regiões com menor nível de envelhecimento do País, confirmam dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A mesma fonte revela que o arquipélago encontra-se abaixo da média nacional, registando 62 idosos por cada 100 jovens, enquanto a média do País é de 109 idosos por cada 100 indivíduos.

A população portuguesa aumentou no ano passado menos de um por cento em relação a 2003, estimando-se que vivam no país 10.592.255 indivíduos.

Em 2004 a população residente em Portugal aumentou em 54.570 indivíduos relativamente a 2003, tendo contribuído para este crescimento os 47.240 imigrantes

que entraram legalmente em Portugal.

Apesar do contributo dos imigrantes para o aumento demográfico português, em 2004 registou-se uma diminuição na entrada de estrangeiros. Em 2001 (65 mil), 2002 (70 mil) e 2003 (63 mil) foi quando entraram legalmente no país mais estrangeiros.

Os mesmos dados adiantam igualmente que há mais mulheres do que homens em Portugal. Em 2004, a população portuguesa estava concentrada, na sua maioria, em Lisboa e no Porto.

Além do aumento lento da população, os dados adiantam que o comportamento demográfico em 2004 é caracterizado pelo declínio da natalidade e pelo aumento da longevidade. □



HÁ 62 IDOSOS por cada 100 jovens na Região